

LÍNGUA PORTUGUESA

01 E não me esquecer, ao começar o trabalho, de me preparar para errar. Não esquecer que o erro,
02 muitas vezes, se havia tornado o meu caminho. Todas as vezes em que não dava certo o que eu pensava ou
03 sentia - é que se fazia, enfim, uma brecha, e, se antes eu tivesse tido coragem, já teria entrado por ela, mas eu
04 sempre tivera medo do delírio e erro. Meu erro, no entanto, devia ser o caminho de uma verdade, pois,
05 quando erro, é que saio do que entendo. Se a "verdade" fosse aquilo que posso entender, terminaria sendo
06 apenas uma verdade pequena, do meu caminho.

LISPECTOR, Clarice. In <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000500.pdf>. Acesso em 31.10.18

01. Com relação ao conteúdo do texto em análise, assinale a alternativa correta.

- (A) Para a personagem, o erro constitui algo inexistente em sua vida.
- (B) A personagem considera a verdade um elemento relativo, condicional.
- (C) A verdade conduz a personagem à inevitável tentativa de entender o erro.
- (D) O erro, na visão da personagem, leva-a à compreensão absoluta da verdade.

02. Para a personagem, o erro representa:

- (A) a certeza de chegar à verdade.
- (B) uma alternativa de fazer diferente.
- (C) uma maneira inadequada de ver a vida.
- (D) a impossibilidade de mudar a sua realidade.

03. No trecho "Meu erro, no entanto, devia ser o caminho de uma verdade, pois, quando erro, é que saio do que entendo". (l. 04 e 05), as palavras sublinhadas são respectivamente:

- (A) substantivo e adjetivo.
- (B) verbo e substantivo.
- (C) substantivo e verbo.
- (D) verbo e adjetivo.

04. Em "eu sempre tivera medo do delírio e erro" (l. 03 e 04), a forma verbal destacada é simples. Tal forma verbal equivale, mantendo-se o mesmo tempo verbal, a qual forma composta?

- (A) *Eu sempre tinha tido medo do delírio e erro.*
- (B) *Eu sempre tenho tido medo do delírio e erro.*
- (C) *Eu sempre haverei tido medo do delírio e erro.*
- (D) *Eu sempre haveria tido medo do delírio e erro.*

05. O substantivo "delírio" (l. 04) apresenta acentuação gráfica, porque é exemplo de palavra:

- (A) paroxítona terminada em ditongo crescente oral.
- (B) paroxítona terminada em vogal átona aberta.
- (C) oxítona terminada na vogal tônica O.
- (D) proparoxítona real.

06. Com relação ao trecho "E não me esquecer, ao começar o trabalho, de me preparar para errar" (l. 01), é correto afirmar que:

- (A) existem, nesse fragmento, verbos regulares e irregulares.
- (B) há mais verbos regulares que irregulares nesse trecho.
- (C) os verbos desse fragmento são irregulares.
- (D) os verbos desse trecho são regulares.

07. Qual é a regência do verbo sublinhado neste trecho: "Meu erro, no entanto, devia ser o caminho de uma verdade" (l. 04)?

- (A) Verbo de ligação.
- (B) Verbo intransitivo.
- (C) Verbo transitivo direto.
- (D) Verbo transitivo indireto.

08. Em "Se a 'verdade' fosse aquilo que posso entender, terminaria sendo apenas uma verdade pequena, do meu caminho" (l. 05 e 06), a oração sublinhada classifica-se como subordinada adverbial:

- (A) causal.
- (B) concessiva.
- (C) condicional.
- (D) comparativa.

09. As palavras "erro" (l. 01) e "erro" (l. 05), conforme os aspectos semânticos e as regras de ortografia – "estudo tradicional e normativo que determina os caracteres fônicos, considerados cultos e relevantes, e a boa pronúncia" (HOUAISS, 2009) –, são exemplos de homônimos:

- (A) homógrafos e homófonos.
- (B) heterógrafos e homófonos.
- (C) heterógrafos e heterófonos.
- (D) homógrafos e heterofônicos.

10. Considerando o pronome átono constante do seguinte trecho "Não esquecer que o erro, muitas vezes, se havia tornado o meu caminho" (l. 01 e 02), assinale a alternativa em que esse pronome foi colocado de modo errado.

- (A) *O erro se havia tornado o meu caminho.*
- (B) *O erro havia-se tornado o meu caminho.*
- (C) *O erro havia se tornado o meu caminho.*
- (D) *O erro havia tornado-se o meu caminho.*

DIDÁTICA

11. De acordo com Libâneo (2005), as teorias pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas. Pode-se afirmar que faz parte da teoria pedagógica progressista a pedagogia:

- (A) tradicional.
- (B) tecnicista.
- (C) renovada.
- (D) libertadora.

12. Paulo Freire (2002), em seu livro Educação e Mudança, defende que "o homem deve ser o sujeito de sua própria educação". Com base nessa premissa é correto inferir que:

- (A) a educação é possível para o homem, porque este já é acabado.
- (B) ninguém educa ninguém, por isso o homem não pode ser objeto da educação.
- (C) a busca do homem pode ser realizada de modo individual, assim, poderá buscar na individualidade a exclusividade.
- (D) o saber se faz através de uma superação constante da ignorância absoluta.

13. Dentre os precursores da Didática, o educador que é considerado o pai da Didática, por formular os princípios de uma educação racionalista que toma como base a ciência moderna e os estudos sobre a natureza, é:

- (A) João Amos Comênio.
- (B) Jean-Jacques Rousseau.
- (C) Johann Friedrich Herbart.
- (D) Georges Snyders.

14. A escola, como local de trabalho, é a expressão micro da totalidade do contexto social e histórico em que o professor exerce com plenitude sua ação como ser de transformação. Pimenta (2002) distingue quatro saberes que são primordiais para o desempenho da atividade docente. Aquele que enfoca que o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação humana é o saber:

- (A) das áreas de conhecimento.
- (B) pedagógico.
- (C) didático.
- (D) da experiência.

15. No processo de ensino e aprendizagem, Zabala (1998) enfatiza que existe uma relação entre o processo de apreensão e o tipo de conteúdo trabalhado. Esse autor diferencia na aprendizagem as características de quatro tipos de conteúdos. Os conteúdos que se representam como um conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos, verificados pela realização das ações dominadas pela execução múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade, são os conteúdos:

- (A) factuais.
- (B) procedimentais.
- (C) atitudinais.
- (D) de aprendizagem de conceitos.

16. Ensinar é uma atividade interativa mediada pelo entendimento discursivo entre o professor, os alunos e o conhecimento. Em relação à ética do professor em sala de aula, pode-se inferir.

- (A) A ética se apresenta como elemento de mediação entre outras duas dimensões constitutivas do ser professor: a técnica e a política.
- (B) A dimensão ética como um estruturante do trabalho docente deve ter sentido expresso em maior escala nas interações dos sujeitos do que nas interações socioinstitucionais.
- (C) No que concerne às interações de pessoas, a dimensão ética se faz presente entre professor e aluno, como forma de assimilação do conhecimento, em detrimento de outros atores da escola.
- (D) A dimensão ética do trabalho docente se sustenta no fato de que esta profissão está voltada para a formação de outras pessoas. Desde modo, a competitividade, o individualismo e a busca do sucesso, devem ser incentivados, objetivando a meritocracia.

17. A estrutura globalizante do currículo, de acordo com Anastasiou (2003), ocorre pelo grau de relações disciplinares chamado de:

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) interdisciplinaridade.
- (C) transdisciplinaridade.
- (D) currículo complexo.

18. O planejamento é ato. É uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente. Farias (2014) ressalta que existem cinco elementos a considerar no planejamento das situações de ensino. No planejamento do plano de aula, o elemento que indaga sobre o “como fazer” é:

- (A) o objetivo.
- (B) a metodologia.
- (C) a avaliação.
- (D) o conteúdo.

19. Luckesi (2011) adverte que o currículo, num processo educativo escolar, é somente o mediador da formação do educando, nunca a finalidade da escola. Com base nessa assertiva, pode-se afirmar.

- (A) A escola centrada no currículo clarifica o educando como pessoa, como cidadão (com o outro) e como sagrado (com o que é maior do que ele).
- (B) A escola centrada na pessoa do educando serve-se do currículo como meio dos processos de sua aprendizagem, desenvolvimento e constituição.
- (C) Nossas escolas, usualmente, estão focadas mais na formação do educando, na construção da sua individualidade autônoma, o que significa a busca da emancipação humana, do que no currículo.
- (D) A formação do educando tendo como base o eu, o outro e o sagrado já se encontra inserida no contexto dos currículos das escolas.

20. Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Santos (2008) discorre sobre três teorias que asseguram os currículos atuais. Aquela que é resultante das influências das ideias das ciências sociais, que traz à tona as discussões sobre gênero, raça, etnia, religião, entre outras questões, é a concepção:

- (A) crítica.
- (B) tecnicista.
- (C) pós-moderna.
- (D) multicultural.

LÍNGUA ESPANHOLA

Competencia intercultural en la enseñanza de Lenguas Extranjeras

01 A la hora de desarrollar en el alumnado una competencia comunicativa
02 intercultural, el profesorado debe tener claro cuáles son los objetivos que ha de perseguir.
03 Hemos de tener presente que la dimensión intercultural apela más bien al mundo de las
04 actitudes, destrezas y valores, aunque también incluye el conocimiento de la(s) cultura(s)
05 extranjera(s). Al profesorado de lenguas extranjeras le compete el ejercicio de la mediación
06 profesional entre culturas. Para ello, debe tener presente que, entre sus objetivos, **han de**
07 **figurar** los siguientes: 1) hacer adquirir al alumnado una competencia tanto lingüística como
08 intercultural; 2) prepararlo para establecer relaciones con personas pertenecientes a otras
09 culturas y aceptar a esas personas como individuos poseedores de puntos de vista, valores y
10 comportamientos diferentes; 3) ayudarle a valorar el carácter enriquecedor de este tipo de
11 experiencias y relaciones; 4) hacerle captar la relación entre su propia cultura y otras
12 culturas; 5) **suscitar** en él el interés y la curiosidad hacia la alteridad; y 6) hacerle tomar
13 conciencia del modo en que otros **lo** perciben a **él** mismo y a **su** cultura.

14 Es importante señalar que, para alcanzar los anteriores objetivos, se requiere
15 utilizar una gama de recursos didácticos lo más variada posible: textos originales,
16 grabaciones de audio y video, fotografías, gráficos, dibujos, folletos turísticos, canciones,
17 películas, periódicos, revistas, etc. Hoy en día Internet proporciona una fuente inagotable de
18 materiales, por lo que consideramos esencial la incorporación de las nuevas tecnologías. En
19 esta tarea de búsqueda de información debe implicarse al propio alumnado.

20 En otro orden de cosas, el profesorado debe ser un profesional crítico y reflexivo,
21 capaz de promover la tolerancia y el respeto hacia el “otro”. Su papel no es el de mero
22 transmisor de conocimientos de la cultura extranjera. Él mismo debe convertirse en un
23 “aprendiz intercultural”, capaz de promover el trabajo autónomo del alumnado y de adquirir
24 las mismas destrezas y actitudes que pretende desarrollar en este último.

25 Por último, observando el currículum de lenguas extranjeras vigente en España
26 para la etapa de Educación Secundaria Obligatoria, nos encontramos con que **éste** remite a
27 diversas competencias básicas que el alumnado **ha de adquirir**: competencia en
28 comunicación lingüística, competencia para aprender a aprender, competencia social y
29 ciudadana, competencia en el tratamiento de la información y competencia digital,
30 competencia cultural y artística y, finalmente, autonomía e iniciativa personal. **Pese a que**
31 todas ellas se relacionan, a nuestro modo de ver, con la dimensión intercultural, nos gustaría
32 detenernos en dos: la competencia social y ciudadana y la competencia artística y cultural.

33 Respecto a la competencia **social y ciudadana**, se apunta que las lenguas a) son
34 vehículo de comunicación y transmisión cultural; y b) favorecen el respeto, el interés y la
35 comunicación con personas que hablan otras lenguas y el reconocimiento y la aceptación de
36 las diferencias culturales. Además, desde un punto de vista metodológico, dado que el
37 trabajo en grupo y en parejas es importante en esta materia, se aprende así a participar, a
38 expresar las ideas propias y a escuchar las de los demás. Se desarrolla pues la capacidad de
39 diálogo, de negociación de significados y de llegar a acuerdos. De este modo se favorece
40 “aprender de y con los demás”.

41 Finalmente se destaca que la **materia** incluye un acercamiento a manifestaciones
42 culturales de la lengua y países en que se habla, contribuyendo así a la adquisición de la
43 competencia artística y cultural. Por otra parte, **si se** facilita la expresión de opiniones, gustos
44 ante manifestaciones culturales y se promueve la realización y representación de
45 simulaciones y narraciones, se contribuye a la apreciación de la diversidad cultural. Como
46 puede **verse**, estas dos competencias destacan aspectos metodológicos propios de la
47 enseñanza de lenguas que apuntan claramente a la formación de ciudadanas y ciudadanos
48 democráticos, respetuosos con la diversidad, tolerantes y conscientes de la propia identidad
49 cultural y de la de los demás.

Adaptado de: https://www.ugr.es/~portalin/articulos/PL_numero21/14%20%20Silvina.pdf

21. En el primer párrafo del texto (líns. 01 a 13), la autora afirma que:

- (A) al alumnado hay que suscitarle el interés y la curiosidad hacia la alteridad.
- (B) el conocimiento de las culturas extranjeras pasa por una actitud del alumnado.
- (C) el profesorado debe ejercitar la competencia lingüística por sobre lo intercultural.
- (D) el profesorado debe actuar como representante de la cultura de la lengua que enseña.

22. En el segundo párrafo (líns. 14 a 19), al referirse al suceso en lo que concierne a la obtención de los objetivos referidos en el primer párrafo, la autora:

- (A) sugiere diversos materiales didácticos.
- (B) apunta los recursos didácticos disponibles en internet.
- (C) exalta la prevalencia de materiales virtuales sobre los tradicionales.
- (D) evidencia las potencialidades de las nuevas tecnologías como herramienta didáctica.

23. La autora defiende, en el tercer párrafo del texto (líns. 20 a 24), que el profesorado debe:

- (A) construir una relación igualitaria con el alumno.
- (B) representar el modelo en el que se reflejan los alumnos.
- (C) dominar todas las habilidades y repararlas a su alumnado.
- (D) desarrollar la competencia intercultural, tal como su alumnado.

24. Aún en el tercer párrafo (líns. 20 a 24), el texto defiende que el alumnado, por su vez, debe adquirir competencias, entre las que **NO** alude a la:

- (A) digital.
- (B) docente.
- (C) ciudadana.
- (D) comunicativa.

25. En lo que concierne a las informaciones del cuarto párrafo (líns. 25 a 32), se puede afirmar que:

- (A) a la competencia lingüística subyace la competencia social.
- (B) la autonomía e iniciativa personal son esencialmente competencias interculturales.
- (C) la interrelación entre las competencias básicas promueve el aprendizaje intercultural.
- (D) las competencias básicas propuestas en el currículum no poseen una dimensión intercultural.

26. En el cuarto párrafo (líns. 25 a 32), sobre lo que dice la autora acerca del currículum de lenguas extranjeras vigente en España, se puede afirmar que este:

- (A) proporciona orientaciones de cómo enseñar lenguas y culturas extranjeras.
- (B) remite a competencias que, directa o indirectamente, se relacionan con la interculturalidad.
- (C) propone el desarrollo de la competencia lingüística, más allá del conocimiento cultural.
- (D) da énfasis al desarrollo de la competencia comunicativa por sobre la competencia cultural.

27. El conector “**Pese a que**” (lín. 30), aquí destacado en negrita, se puede sustituir, sin alterar su significado, por:

- (A) A pesar de que.
- (B) Sin embargo.
- (C) No obstante.
- (D) Con todo.

28. A partir de lo que dice el quinto párrafo del texto (líns. 33 a 40), se puede entender que, según la autora, las lenguas (y, por consiguiente, su aprendizaje):

- (A) desarrollan la capacidad cognitiva de negociación.
- (B) proporcionan oportunidades de trabajos sociales.
- (C) constituyen obligada base para el respeto entre culturas.
- (D) constituyen un vehículo de comunicación y transmisión cultural.

29. Según la autora, en el sexto párrafo (líns. 41 a 49), la competencia artística y cultural en las clases de lenguas se adquiere:

- (A) como consecuencia natural de la exposición a la lengua.
- (B) cuando la cultura de la lengua estudiada tiene una tradición.
- (C) gracias al acercamiento a la(s) cultura(s) de la lengua estudiada.
- (D) como competencia básica dispuesta en el currículum escolar, en España.

30. Al referirse a la adquisición de la competencia artística y cultural y a la apreciación de la diversidad cultural, en el inicio del último párrafo (líns. 41 a 43), la autora defiende que esas competencias son:

- (A) un medio.
- (B) una causa.
- (C) una metodología.
- (D) una consecuencia.

31. Según el texto, el propósito de su autora es, principalmente, el de:

- (A) suscitar, en el alumnado, el interés y la curiosidad hacia la alteridad.
- (B) exaltar la diversidad cultural como un rico patrimonio que se debe preservar.
- (C) informar sobre los nuevos planteamientos metodológicos en la enseñanza de lenguas.
- (D) poner énfasis en la enseñanza de una competencia comunicativa con enfoque intercultural.

32. Sobre las estrategias de lectura, se puede afirmar que, para responder a la cuestión anterior, el lector debe valerse de la estrategia de:

- (A) skanning.
- (B) skimming.
- (C) inferencia.
- (D) predicción.

33. En la frase “Para **ello**, debe tener presente que...” (lín. 06), “**ello**” es:

- (A) un artículo neutro.
- (B) un pronombre neutro.
- (C) un artículo de tercera persona.
- (D) un pronombre de tercera persona.

34. En el texto, el vocablo “suscitar” (lín. 12) significa:

- (A) promover.
- (B) posibilitar.
- (C) enaltecer.
- (D) resguardar.

35. Los vocablos “lo”, “él” y “su” (lín. 13), son, respectivamente:

- (A) pronombre neutro, pronombre personal, determinante posesivo.
- (B) artículo neutro, pronombre demostrativo, pronombre posesivo.
- (C) pronombre personal átono complemento directo; pronombre personal; adjetivo posesivo.
- (D) pronombre personal átono complemento indirecto; pronombre personal; adjetivo posesivo.

36. El pronombre “éste” (lín. 26) se refiere, en el texto:

- (A) al Currículum de lenguas extranjeras vigente en España.
- (B) a la educación secundaria obligatoria.
- (C) a las Competencias básicas.
- (D) a España.

37. El conector “además” (lín. 36) presenta:

- (A) un argumento que se opone al anterior.
- (B) una conclusión de los enunciados anteriores.
- (C) informaciones que explicitan y justifican lo enunciado, anteriormente.
- (D) una información nueva que se añade al argumento anterior, ampliándolo.

38. En la frase “... Por otra parte, si se facilita la expresión de opiniones.” (lín. 43), es correcto afirmar que:

- (A) “se” sustituye a “le” para evitar cacofonía.
- (B) “si”, al igual que “se”, tiene valor pronominal.
- (C) “se” funciona como índice de indeterminación del sujeto.
- (D) “si” tiene valor condicional, mientras “se” tiene valor pronominal.

39. Las perífrasis verbales de infinitivo “han de figurar” (líns. 06, 07) y “ha de adquirir” (lín. 27) expresan una:

- (A) urgencia.
- (B) obligación.
- (C) posibilidad.
- (D) contingencia.

40. En la oración: “Como puede verse, estas dos competencias destacan...” (líns. 45, 46), la proclisis puede alterarse, sin pérdida del sentido de la oración, por:

- (A) Como se puede ver, estas dos competencias destacan...
- (B) Como puede se ver, estas dos competencias destacan...
- (C) Se como puede ver, estas dos competencias destacan...
- (D) Como puede ver, se estas dos competencias destacan...